

A ANÁLISE DE SINTAGMAS WH EM IBIBIO: EVIDÊNCIA PARA TIPOS DE FOCO*

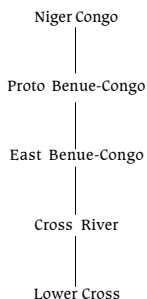
WH Phrases as evidence to focus positions in Ibibio sentences

Márcia Santos Duarte de Oliveira**

1 INTRODUÇÃO

Ibibio é classificada como uma língua “*Lower-Cross*”, da subfamília “*Cross River*”, sub-ramo “*East Benue-Congo*”, pertencente ao ramo “*Proto Benue-Congo*” do grande tronco lingüístico “*Niger-Congo*”, que abrange mais de mil línguas africanas – cf. Williamson e Blench (2000) – como se vê no diagrama 1:

Diagrama 1: *Classification* da Língua Ibibio



* Dedico este trabalho à memória da Profa. Dra. Lúcia Maria Pinheiro Lobato, minha orientadora de Mestrado (1994-1996), que viu nascer meu estudo e pesquisa com a língua ibibio.

** Universidade de São Paulo.

A língua ibibio é falada pelo povo ibibio que vive no estado de Akwa Ibom, região sudeste da Nigéria, oeste da África.

O propósito deste trabalho é colocar em evidência posições de foco em ibibio através do estudo de sintagmas WH – daqui em diante, WHP – nesta língua, proposto por Oliveira (2005).

Na seção 2, apresenta-se a descrição de perguntas WH em ibibio, bem como a proposta de que esta é uma língua do tipo WH-in-situ, de acordo com a parametrização das línguas com relação ao movimento WH. Na seção 3, enfatiza-se WHPs-in-situ e WHPs movidos para a periferia esquerda da sentença em ibibio. Este trabalho ratifica a hipótese de Oliveira (2005) de que a variação na ordem de WHPs em ibibio aponta para diferentes tipos de foco nessa língua. No entanto, a tipologia de foco em ibibio encontra-se fora do escopo deste trabalho.

2 PERGUNTAS WH EM IBIBIO

A língua ibibio expressa todas as categorias ontológicas de perguntas WH apontadas pela descrição tipológica de Haspelmath (1977, p. 29-30), como descrito por Oliveira (2005, capítulo 4). No quadro abaixo, apresentam-se as perguntas WH em ibibio:

1. Pessoa	ànié ? “quem?”
2. Coisa	̀nsoó / ̀nso / só ~ ̀nse ? “o quê?/ quê?”
3. Propriedade	ákée ? “qual?” ; ̀nsútò (̀nse útò) ? “que tipo?”
4. Lugar e Fonte	m̀mò ? “onde?” ‘LUGAR’; ú!ké ? “aonde?” ‘FONTE/ CAMINHO, DIREÇÃO’
5. Tempo	̀idáhá ákée ? (momento no tempo/ qual?) “qual momento no tempo?” ̀nsinì / ̀nsoó ínì ? (que tempo) “que tempo?”
6. Maneira	dí e “como?”
7. Quantidade	̀ifāñ “quanto?” àkāñ ̀ifāñ (ocasião/ quantas vezes?) “quantas vezes?”

Não há uma palavra WH para expressar o tipo “razão” (“por quê?”) em ibibio. A fim de formar este tipo de pergunta WH em sentenças interroga-

tivas da língua, inicia-se a pergunta com o NP¹ **nták** “razão” e ao final da sentença, acrescenta-se uma partícula WH (algumas vezes, ocorre outra partícula WH no meio da sentença):

Sentença com a palavra **nták** “razão” + partícula WH = “por quê?”

- (1)
- | | | | |
|---------------------------|---------------------------------------|---------------------------------|--------------------|
| <i>Ñták</i> | <i>à- Ø- díe -hé</i> | <i>mñí n -nê ?</i> ² | |
| <i>Ñták</i> | <i>à- Ø-</i> | <i>díe -hé</i> | <i>mñí n -nê ?</i> |
| razão | 2SG.SA- ASPEC _[+FOC] - vir | -WHQ (?) | hoje -WHQ |
| “Por que você veio hoje?” | | | |

WHPs podem aparecer in-situ ou em sentenças encaixadas em ibibio como se vêem nas sentenças (2)-(3) com o WHP **ñsó ñ!kpó** “que coisa?”:

- (2)
- | | | | |
|-------------------|--|----------------------|--|
| <i>Àfò</i> | <i>à-Ø-nám</i> | <i>ñsó ñ!kpó ?</i> | |
| <i>Àfò</i> | <i>à- Ø-</i> | <i>nám ñsó ñ!kpó</i> | |
| 2SG | 2SG.SA - ASPEC _[+FOC] - fazer | que coisa | |
| “Você faz o quê?” | | | |
- (3)
- | | | | |
|---|--|------------|---|
| <i>Ìmé</i> | <i>é-ké-búp</i> | <i>Ùdó</i> | <i>[mñé Ákpán é-ké-dèp ñsó ñ!kpó] ?</i> |
| <i>Ìmé</i> | <i>é - ké -</i> | <i>búp</i> | <i>Ùdó</i> |
| <i>Ìmé</i> | 3SG.SA- PST II _[+FOC] - | perguntar | <i>Ùdó</i> |
| <i>[mñé Ákpán é - ké -</i> | <i>dèp ñsó ñ!kpó] ?</i> | | |
| COMP/Q | Ákpán 3SG.SA- PST II _[+FOC] comprar | que coisa | |
| Ìmé perguntou a Ùdó que coisa Ákpán comprou” | | | |
| “(Lit.: Ìmé perguntou a Ùdó se Ákpán comprou que coisa?)” | | | |

¹ Abreviaturas: As abreviaturas usadas neste trabalho seguem Comrie, Haspelmath & Bickel (2003). [ASPEC] – Aspecto; [COMP] – Complementizador; [CP] – Sintagma Complementizador; [FUT I] – Futuro I; [FP] – Sintagma Foco; [FinP] – Sintagma de Finitude; [ForCP] – Sintagma de Força; [IP] – Sintagma Flexional; [NP] – Sintagma Nominal; [POSS] – Possessivo; [PROX] – Próximo; [PST II] – Passado II; [Q] – Marcador de Pergunta; [RM] – “Remnant Movement”; [SA] – Concordância com o Sujeito; [TP] – Sintagma Tópico; [1/2/3s] – 1^a/2^a/3^a pessoa do singular; [+FOCO] – Marcador de Foco.

² Três observações são necessárias acerca dos dados: (i) eles são inseridos duas vezes em cada exemplo. Na segunda linha, há um espaçamento de cada morfema, a fim de que as glosas correspondentes, na terceira linha, fiquem alinhadas com seus respectivos morfemas; (ii) Nas glosas, as palavras com letras maiúsculas expressam itens lexicais que são traduzidos em português por mais de uma palavra; (iii) os dados estão de acordo com a ortografia proposta para esta língua – cf. Essien (1983). Ibíbio é uma língua tonal: (i) possui três tons contrastivos (tons de nível): /´/ alto, /`/ baixo, /!´/ alto ‘downstepped’ (abaixado); (ii) dois tons de contorno: /´~/ alto-baixo; /´~/baixo-alto (cf. URUA, 2000, p. 55-65). Os tons de contorno são combinações de tons de nível, logo são fonéticos e não fonológicos (cf. URUA, 2002, p. 124-5).

2.1 IBIBIO: UMA LÍNGUA WH IN-SITU

A Teoria de Tipo Oracional (daqui em diante, TTO), proposta por Cheng (1991), apresenta distinções tipológicas entre as línguas, relacionadas ao movimento WH. Segundo Cheng, as línguas podem ser: (i) línguas in-situ (línguas de partícula de interrogação); (ii) línguas de movimento sintático WH.

Características de línguas in-situ de acordo com a TTO:

- (i) línguas in-situ exibem WHPs que podem ocorrer em suas posições de sujeito e objeto (ou em posições não-argumentais) na ordem básica da língua;
- (ii) essas línguas exibem partículas interrogativas ou um morfema específico que marca perguntas WH e perguntas sim/não;
- (iii) essas línguas exibem palavras ambíguas que podem ter as seguintes interpretações: (a) pronomes indefinidos, (b) quantificadores (universal e existencial). No entanto, algumas delas exibem palavras distintas para expressarem perguntas WH, pronomes indefinidos e quantificadores;
- (iv) línguas in-situ podem mostrar partículas interrogativas na posição de complementizadores.

Ibibio apresenta WHPs ocorrendo em suas posições argumentais de sujeito e objeto na ordem básica da língua: SVO – ver, acima, característica (i) de línguas in-situ. Na sentença (4), apresenta-se uma sentença com WHP na posição de objeto:

- (4) Èkà m̀fò á-ø-bá m̀mòq?
 Èkà m̀fò á- ø- bá m̀mòq?
 mãe 2SG.POSS 3SG.SA- ASPECT_[+FOCO] ESTAR EM ALGUM LUGAR onde?
 “Sua mãe está onde?”

A língua ibibio também atesta partículas interrogativas ou morfemas específicos que marcam perguntas WH – ver, acima, característica (ii) de línguas in-situ. Abaixo, apresenta-se o exemplo (1), renumerado:

- (5) *Ŋ́ták à- Ø- díe -hé m̀fí n -nê ?*
Ŋ́ták à- Ø- díe -hé m̀fí n -nê ?
 Reason/ why 2SG.SA- ASPEC[+FOC] - come -WHQ (?) today-WHQ
 “Why do you come today?”

A comparação da sentença (5) com a sentença (6) abaixo demonstra que a língua ibibio exibe a característica (iii) de línguas in-situ, ou seja, possui palavras ambíguas:

- (6) *N'-ya-kǎ (ké) ŋ́ták m̀fò ³*
N'- ya- kǎ (ké) ŋ́ták m̀fò
 1SG.SA- FUT I PROX - ir (FOCO?) razão 2SPOSS
 “Eu irei em seu lugar” (lit.: “Eu irei por razão sua”)

A palavra *ŋ́ták* “razão” (5) / “por quê?” (6) é uma palavra polar em ibibio. Se *ŋ́ták* é inserida em uma sentença com partícula(s) WH – como em (5) –, ela recebe a interpretação WH “por quê?”. Se *ŋ́ták* é inserida em uma sentença sem partícula WH – como em (6) –, ela recebe a interpretação de NP “razão”.

O dado (3) demonstra que ibibio apresenta a característica (iv) de línguas in-situ (ver página anterior): a presença de partícula interrogativa agindo como complementizador (COMP). Abaixo, apresenta-se outro exemplo:

- (7) *Kpòŋké é-ké-!bí p É!médìòñ [m̀mê èkà ñnyì n á- Ø- kǎ ùké]?*
Kpòŋké é- ké- !bí p É!médìòñ
Kpòŋké 3SG.SA- PSTII[+FOC]- perguntar É!médìòñ
[m̀mê èkà ñnyì n á- Ø- kǎ ùké]
[COMP/ Q mãe 3PL.POSS 3SG.SA- ASPEC[+FOC] - ir onde?]
 “Kpòŋké perguntou a É!médìòñ onde sua mãe vai/foi?”
 (lit.: “Kpòŋké perguntou a É!médìòñ se sua mãe vai/foi onde?”)

Nos exemplos (3) e (7), verifica-se a partícula de pergunta *m̀mê* agindo como COMP. Cheng (1991) argumenta que a presença de uma partícula WH/Q no sintagma complementizador (CP) desobriga o movimento de

³ Kaufman (1972, p. 322); a glosa é minha. A transcrição fonética do dado foi modificada por uma transcrição fonológica.

um WHP, permitindo, e forçando, WH-in-situ por causa do Princípio de Economia.

Os dados apresentados acima atestam que ibibio reparte as principais características de uma língua WH in-situ. No entanto, antes de afirmar que essa é realmente uma língua sem movimento WH, há ainda um importante fato a ser dito: ibibio permite que WHPs sejam movidos para a periferia esquerda da sentença.

2.1.1 Aparente Contra-Exemplo à Proposta de Ibíbio Ser uma Língua WH In-Situ

Ibíbio permite WHPs na periferia esquerda da sentença, apresentando um movimento sintático WH. Abaixo, compare a sentença (4), renumerada, com a sentença (9):

- (8) Èkà m̀fò á-ø-bá m̀m̀òó?
 mãe 2SG.POSS 3SG.SA- ASPEC_[+FOCO]- ESTAR EM UM LUGAR onde?
 “Sua mãe está onde?”
- (9) M̀m̀òó ké èkà m̀fò á-ø-bá ?
 M̀m̀òó ké èkà m̀fò á- ø- bá?
 onde FOC mãe 2SG.POSS 3SG.SA-ASPEC_[+FOC]- ESTAR EM UM LUGAR
 “Onde que sua mãe foi?”

O dado (9) mostra o WHP **m̀m̀òó** “onde?” na periferia esquerda da sentença, seguido pela partícula **ké**.

O principal aspecto acerca WHPs, defendido na literatura, é que estes sintagmas comportam-se como quantificadores e sofrem movimento sintático. No entanto, algumas línguas atestam um aparente movimento opcional de WHPs como o que se vê em (8)-(9) em ibíbio (cf. ainda OLIVEIRA, 2000), permitindo que se levante a seguinte questão: *essas línguas exibem “movimento opcional”?* De acordo com a TTO de Cheng (1991) – baseada no Princípio de Economia da Derivação – não existem línguas com “movimento opcional”. Como já dito, a TTO prevê apenas dois tipos de línguas: (i) línguas com movimento WH e (ii) línguas WH-in-situ.

Oliveira (2005) afirma que o movimento de WHPs para a periferia esquerda das sentenças em ibíbio – como em (9) – não pode ser descrito como movimento WH.

2.2 WHPs NA PERIFERIA ESQUERDA DE SENTENÇAS EM IBIBIO

Oliveira (2005) afirma que WHPs na periferia esquerda de sentenças em ibibio não podem ser descritos como casos de movimento WH. Observe o dado (9), renumerado:

- (10) a. $\text{Mm}^{\text{ó}} \text{ ké } \text{èkà} \text{ m}^{\text{fò}} \text{ á-} \text{ø-bá ?}$
 $\text{Mm}^{\text{ó}} \text{ ké } \text{èkà} \text{ m}^{\text{fò}} \text{ á- } \text{ø- } \text{bá?}$
 onde FOC mãe 2SG.POSS 3SG.SA-ASPEC_[+FOC] ESTAR EM UM LUGAR
 “Onde que sua mãe foi?”
- b. $[\text{Force P } [\text{TopP } [\text{FocP } \text{m}^{\text{m}^{\text{ó}}} \text{ } _i [\text{FocP}^0 \text{ ké } [\text{TopP } [\text{FinP } [\text{TP } \text{èkà} \text{ m}^{\text{fò}} [\text{VP } \text{á-} \text{ø-bá } \text{t}_i]]]]]]]]]]$

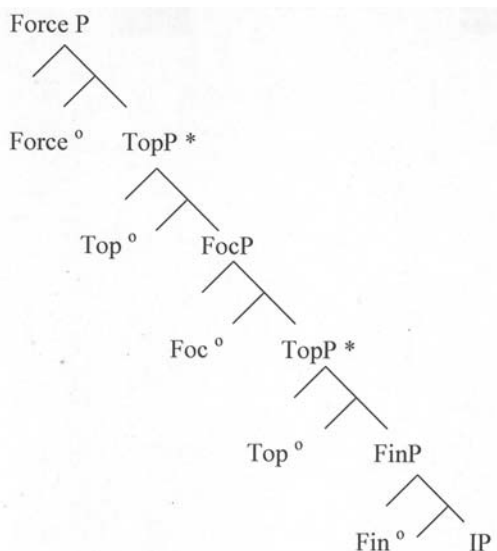
Oliveira (2005), seguindo Cheng (1991), propõe que WHPs na periferia esquerda da sentença em ibibio – como em (10) – comportam-se de forma semelhante a línguas como, por exemplo, o árabe egípcio: WH movidos formam sentenças do tipo “clivadas”. Em (10b), observa-se a proposta de Oliveira (2005): elementos WHPs em ibibio movem-se para a periferia esquerda da sentença a fim de checarem o traço de foco. O exemplo (10) mostra ainda que quando WHPs são movidos, eles são seguidos obrigatoriamente por uma partícula *ke*.⁴ Esta partícula é interpretada como o núcleo do sintagma foco (FP), localizada no CP cindido – cf. Rizzi (1997).

Rizzi (1997) é um trabalho importante na Teoria de Princípios e Parâmetros. O autor propõe que a área externa da sentença (o sintagma flexional – daqui em diante, IP), tradicionalmente chamada de sintagma complementizador (daqui em diante, CP), é um espaço muito mais rico e articulado do que aquele que se vinha assumindo anteriormente na teoria. Segundo Rizzi, várias posições passam a dividir o núcleo explodido de C, que passa a ser equipado por dois subsistemas: (1) Sintagma de Força (ForceP) e Sintagma de Finitude (FinP); (2) Sintagma Tópico (TP) e Sintagma Foco (FP). O primeiro subsistema conecta a estrutura superior com a inferior, respondendo pelos tipos sentenciais, como interrogação, por exemplo, – ForceP – e proporcionando distinções como modo, concordância, etc. – FinP –; o segundo subsistema codifica informações do tipo comentário (tópico) e pressuposição (foco). Este subsistema, formado por Top/ FocP, é o espaço

⁴ É interessante notar a existência desta partícula também em perguntas WH movidas no português do Brasil (PB) – ver a tradução livre da sentença (10a) “onde que ...”. M. E. Duarte (1992) e Lopes-Rossi (1993) observaram que essas perguntas WH com o complementizador “que” começaram a ser atestadas no Brasil no século XX. Kato e Raposo (1996) propõem que a forma “WH movido + que” em PB é resultado do apagamento da cópula não marcada “WH + é que”.

estrutural que aloja constituintes com funções independentes de restrições seletivas como as existentes no subsistema ForceP/ FinP. Tópico e foco só estão presentes se requeridos, logo, se forem ativados, encontram-se “ensanduichados” entre ForceP e FinP.

Abaixo, apresenta-se a estrutura do CP cindido, proposta por Rizzi:⁵



O dado (10) e todos os anteriores mostram ainda que a língua ibíbio exibe, em perguntas WH, o fenômeno chamado de “foco auxiliar” pela literatura – cf. Hyman e Watters (1984). A morfologia verbal interage com foco nessa língua por meio de alomorfes específicos, que na glosa são expressos por passado do tipo II (PST II) e Aspecto _[FOCO] (ASPEC _[+FOC]).

Nas seções acima, apresentou-se que: (i) WHPs em ibíbio checam o traço “WH in-situ”; (ii) WHPs movidos para a periferia esquerda da sentença checam o traço “foco”. No entanto, existem ainda um conjunto de dados em ibíbio que precisam ser analisados. Trata-se de WHPs no final da sentença, precedidos pela partícula **ké**.

2.2.1 WHPs no Final da Sentença Precedidos pela Partícula **ké**

Há um conjunto de dados em ibíbio que apresentam WHPs no final da sentença, precedidos pela partícula **ké**, como se vê a seguir:

⁵ Rizzi (1997, p. 335; 41).

- (11) a. Èkà m̀fò a-ò-bá ké m̀m̀òò ?
 Èkà m̀fò a-ò-bá ké
 mãe 2SG.POSS 3SG.SA- ASPEC[+FOC]- ESTAR EM ALGUM LUGAR PART[+FOC]
 m̀m̀òò ?
 onde?
 “Sua mãe está onde?”
- b. [Force P [TopP Èkà m̀fò a-ò-bá k [TopP⁰ OP j [FocP ké m̀m̀òò i [TopP [FinP [TP [VP t k
 ne j [VP [ADP t_i]]]]]]]]]]

Oliveira (2005, cap. 5) argumenta que WHPs no final da sentença – como em (11) – têm um comportamento sintático diferente dos outros WHPs analisados anteriormente. Segundo Oliveira, WHPs no final da sentença, precedidos pela partícula *ké*, não se encontram em uma posição argumental da sentença em ibibio. Um fato interessante atestado pela autora é que esses WHPs não podem ser movidos livremente para a periferia esquerda da sentença, como outros WHPs em posição argumental.⁶ Observe o exemplo abaixo em (12):

- (12) * Ké m̀m̀òò ké Èkà m̀fò a-ò-bá ?
 Ké m̀m̀òò ké Èkà m̀fò a-ò-bá ?
 PART[+FOC] onde? FOC mãe 2SG.POSS 3SG.SA-ASPEC[+FOC]- ESTAR EM
 ALGUM
 LUGAR
 “Onde que sua mãe vive?”

em que o WHP *m̀m̀òò*, precedido por *ké*, se movido para a periferia esquerda da sentença, torna a sentença agramatical.

A fim de evitar que o WHP em (11) seja interpretado como um sintagma que checa foco na periferia direita – no sentido de Kayne (1994) –, postula-se “Remnant Movement” – daqui em diante, RM – para WHPs em ibibio nessa posição: ao final de sentença e precedidos por *ké*.

RM foi originalmente proposto por Thiersch (1985) e Besten e Welbuth (1987; 1990) a fim de explicar a topicalização de sintagmas verbais incompletos (VPs). Recentemente, tem sido sugerido – mais notadamente por Kayne (1998) – que RM pode ser estendido para muitos outros domínios. Um exemplo é Poletto e Pollock (2000), que propõem RM a fim de evita-

⁶ A autora agradece a Escor Udosen (em comunicação pessoal) por ter chamado sua atenção para um contexto em que WHPs, no final da sentença e precedidos por *ké*, podem ser movidos. Esse contexto será analisado por Oliveira (em preparação): “Leituras de foco em sintagmas movidos em ibibio.”

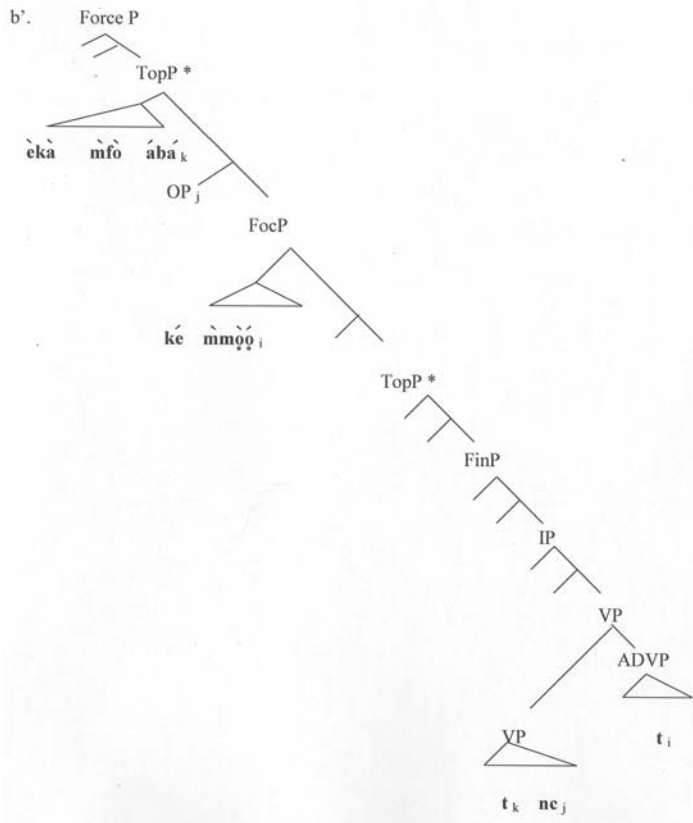
rem que WHPs em línguas românicas sejam interpretados como elementos que checam foco na periferia direita (seguindo KAYNE, 1994).

Observe o esquema de RM abaixo do WHP **m̀m̀òò** precedido por **ké** na sentença (11):

- (i) a. [Z ... tX.....]X.....tZ
 b. [Z Èkà m̀fò a-ø-bá [X ké m̀m̀òò]]

A hipótese RM afirma que é uma ilusão assumir que a categoria X [**ké m̀m̀òò**] em (i) esteja situada no limite da periferia direita da sentença. Esta ilusão é causada pelo movimento de X, que se deu em uma etapa posterior ao de Z. Em outras palavras: o movimento ocorreu em duas etapas: (1^a.) a categoria Z (**Èkà m̀fò ábá** “sua mãe está”), formada pelo VP e seu argumento, é movida, deixando uma outra parte – X – que é adjunto – o resíduo ou o remanescente –; (2^a.) em um outro momento da derivação, X (o remanescente) é também movido. Observe a sentença (11), renumerada, e seu diagrama, demonstrando RM:

- (13) a. Èkà m̀fò a-ø-bá ké m̀m̀òò ?
 Èkà m̀fò a- ø- bá ké
 mãe 2SG.POSS 3SG.SA-ASPEC_{t+FOC}-ESTAR EM ALGUM LUGAR PART_{+FOC}
 m̀m̀òò ?
 onde?
 “Sua mãe está onde?”
 b. [Force P [TopP Èkà m̀fò a-ø-bá_k [TopP^o OP_j [FocP ké m̀m̀òò_i [TopP [FinP [TP [VP t_k nc_j [VP [ADP t_i]]]]]]]]]]]]



3 ANÁLISE DE PERGUNTAS WH EM IBIBIO: EVIDÊNCIA PARA TIPOS DE FOCO NA LÍNGUA

Na seção 2, mostrou-se que WHPs em ibibio ocorrem em três posições diferentes, como se vêem em (8), (9) e (11), renumerados como (14), (15) e (16) respectivamente:

- (14) Èkà m̀fò á-ø-bá m̀m̀ò?
Èkà m̀fò á- ø- bá m̀m̀ò?
mãe 2SG.POSS 3SG.SA- ASPEC[+FOCO]- ESTAR EM UM LUGAR onde?
“Sua mãe está onde?”

- (15) Mmòó ké èkà mfo á-ø-bá ?
 Mmòó ké èkà mfo á- ø- bá?
 onde FOC mãe 2SG.POSS 3SG.SA-ASPEC[+FOC]- ESTAR EM UM LUGAR
 “Onde que sua mãe foi?”

- (16) Èkà mfo á-ø-bá ké mmòó ?
 Èkà mfo á- ø- bá ké
 mãe 2SG.POSS 3SG.SA- ASPEC[+FOC]- ESTAR EM ALGUM LUGAR PART[+FOC]
 mmòó ?
 onde?
 “Sua mãe está onde?”

Nas seções acima, ratificou-se a proposta de Oliveira (2005): (i) a variação na ordem de WHPs se dá por questões de checagem de foco; (ii) perguntas WH em ibibio exibem um conjunto de alomorfes de tempo e aspecto, relacionados a foco – ver dados (3) com o alomorfe de tempo; dados (14)-(16) com alomorfe de aspecto.

Apesar de o foco e sua tipologia em ibibio estarem fora do escopo deste trabalho, é necessário chamar a atenção do leitor para a relação gramatical que perguntas WH em ibibio têm com recursos de foco. Propõe-se aqui que perguntas WH em ibibio expressam “status pragmático” no sentido de Payne (1997, p. 262, traduzido):

... as línguas expressam uma vasta escala de status pragmáticos por meio de recursos morfossintáticos. Alguns desses recursos são comumente referidos como “foco” ou recursos de “ênfase”. (...) Estes são provavelmente os termos mais mal empregados e usados de forma mais abusiva na lingüística. Ao contrário, nós usaremos o termo não técnico “status pragmático”.

Até o presente estudo, não é bem entendido o “status pragmático” que as diferentes ordens de WHPs (atestadas em dados como (14)-(16) acima) em ibibio apresentam. Logo, é importante que se investigue o “sistema de foco” nessa língua que provavelmente utiliza recursos como ordem, partículas e uma morfologia especial para expressar foco e sua tipologia.

Se o escopo do foco em uma sentença em ibibio estiver sobre um de seus constituintes – um elemento WH, por exemplo –, esse constituinte pode apresentar um dos seguintes tipos de foco atestados na literatura: (i)

foco de informação, (ii) foco contrastivo, (iii) foco exaustivo – cf. Mioto, 2003, p. 5.⁷

É necessário, ainda, investigar o uso de uma morfologia especializada em ibibio que expressa “nuanças pragmáticas”. Em aghen, por exemplo, há uma forma especial de verbo auxiliar que é usada em sentenças que expressam “foco de valor de verdade” no aspecto perfectivo – cf. Watters (1979). Não seria esse o caso dos alomorfes de tempo e aspecto presentes em sentenças como as vistas acima neste trabalho?⁸ Abaixo, insere-se novamente o dado (14), renumerado, demonstrando o alomorfe de aspecto [+FOCO]:

- (17) Èkà m̀fò á-Ø-bá mm̀òó?
 Èkà m̀fò á- Ø- bá mm̀òó?
 mãe 2SG.POSS 3SG.SA- ASPEC_[+FOCO]- ESTAR EM UM LUGAR onde?
 “Sua mãe está onde?”

A hipótese, a ser investigada em pesquisas futuras, é que a alomorfia verbal obrigatória presente em perguntas WH em ibibio, como ASPEC_[+FOCO]- em (17), expressa “foco valor de verdade” da sentença com sintagmas WHs em ibibio.

CONCLUSÃO

Neste trabalho, apresentaram-se evidências para tipos de foco em ibibio através do estudo de WHPs, apontados por Oliveira (2005). Com respeito à parametrização das línguas, relacionada ao movimento WH, o exame de WHPs em ibibio levou Oliveira (2005) a concluir que WHPs nessa língua checam o traço WH in-situ. O exame de WHPs também atesta o movimento desses sintagmas para a periferia esquerda da sentença, mas este movimento não pode ser descrito como “movimento WH”; ele se dá por motivos de checagem do traço de foco. Os dados em ibibio demonstram ainda que, quando um WHPs move-se para a periferia esquerda da senten-

⁷ Tomando os traços [contrastividade] e [exaustividade], analisados por Zubizarreta (1997) e Kiss (1998), Mioto (2003, p. 5) organiza um quadro que resume a tipologia de foco possível nas línguas.

⁸ Aghen é uma língua falada em Camarões, uma região geograficamente próxima à área do povo ibibio, que se situa no sudeste da Nigéria.

ça, ele é seguido obrigatoriamente por uma partícula **ké**, interpretada como o núcleo do sintagma FP no CP cindido. No entanto, existem ainda um conjunto de dados em ibíbio que apresentam WHPs no final da sentença, precedidos da partícula **ké**. A fim de se evitar que WHPs nessa posição sejam interpretados como sintagmas que checam foco na periferia direita, postulou-se RM para WHPs nessa posição.

As diferenças sintáticas vistas em movimentos de elementos WH em ibíbio, bem como a obrigatoriedade de uma morfologia verbal especial, relacionada a foco em qualquer sentença do tipo interrogativa WH nessa língua, apresentam evidências para diferentes tipos de foco. A tipologia de foco está fora do alcance deste trabalho, que aponta para a necessidade de pesquisas futuras nesta área da língua ibíbio.

RESUMO

Este trabalho apresenta evidências para diferentes posições de foco em ibíbio por meio do estudo de sintagmas WH – WHP – nesta língua, realizados por Oliveira (2005). O exame de WHPs em ibíbio, realizado por meio da parametrização das línguas com relação ao “movimento WH” – Cheng (1991) –, nos leva à conclusão de que esses sintagmas estão *in situ*, embora ocorra movimento de WHPs para a periferia esquerda da sentença. O estudo ratifica, no entanto, que o movimento desses sintagmas para a periferia esquerda não pode ser descrito como “movimento WH”. A proposta é que este movimento se dê a fim de checagem de foco. Elementos WHPs movidos para a periferia esquerda são seguidos de partícula **ke•**, que é interpretada como o núcleo do sintagma foco – FP –, integrante do sistema sintagma complementizador (CP) – cf. Rizzi (1997). Apresentam-se, ainda, a existência de dados com WHPs no final da sentença, precedidos de partícula de foco **ke•**. A fim de se evitar que estes WHPs sejam interpretados como checando foco na periferia direita da sentença – em concordância com Kayne (1994) –, postula-se “*remnant movement*” desses sintagmas nessa posição. As diferentes posições sintáticas de WHPs em ibíbio evidenciam diferentes tipos de foco nessa língua; perguntas do tipo WH em ibíbio exibem ainda uma morfologia verbal especial. Embora a tipologia de foco não faça parte do escopo deste trabalho, aponta-se para a necessidade de se empreenderem estudos nesta área da língua.

Palavras-chave: *língua ibíbio; sintagmas WH; foco.*

ABSTRACT

This paper presents evidences to focus positions in Ibibio through the study of WH phrases –WHP – on this language, pointed by Oliveira (2005). According to the parameterization of languages regarding the “WH movement” – cf. Cheng (1991) –, the examination of WHP in Ibibio leads to the conclusion that they are “WH in situ”. The investigation of the WHP in Ibibio also demonstrates the movement of those phrases to the left periphery of the sentences, but this movement cannot be properly described as “WH movement”; instead, this movement is due for focus checking. It is shown that when the WHP moves to the left periphery of the sentence it is followed necessarily by the *ké* particle, interpreted as being in the core of FP in the “split CP” (RIZZI, 1997). Nevertheless, there is a set of data that presents WHP at the end of the sentences preceded by *ké* focus particle. In order to avoid that the WHP in this position be interpreted as focus checking on the right periphery – in the sense of Kayne (1994) –, it is postulated “remnant movement” to the WHP in this position.

The syntactic differences seen in WHP position in Ibibio can be evidence to different types of focus in this language; Ibibio sentences with WHP also exhibit a special verbal morphology. Although types of focus in Ibibio are not in the scope of this paper, the importance of studies in this area of the language is shown.

Key-words: *Ibibio language; WH phrases; focus.*

REFERÊNCIAS

- BESTEN, H. den; WEBELBUTH, G. *Remnant topicalization and the constituent structure of VP in the Germanic SOV languages*. Paper, presented at the X. GLOW Colloquium, Venice, 1987.
- _____. Stranding. In: GREWENDORF, G.; STERNEFELD, W. (Eds.). *Scrambling and barriers*. Amsterdam: Benjamins, 1990. p. 77-92.
- CHENG, L. L. S. *On the typology of WH-questions*. Amherst, 1991. Dissertation (PhD) - University of Massachusetts.
- COMRIE, B.; HASPELMATH, M.; BICKEL, B. *The Leipzig glossing rules: conventions for Interlinear morpheme-by-morpheme glosses*. Disponível em: <<http://www.eva.mpg.de/lingua/files/morpheme.html>> Acesso em: 17 May 2006.
- DUARTE, M. E. A perda da ordem V(erbo) S(ujeito) em interrogativas qu- no português do Brasil. *Delta*, n. especial, p. 37-52.
- ESSIEN, O. E. *The orthography of Ibibio language*. Nigeria: Ibibio Language Panel, 1983.

HASPELMATH, M. *Indefinite pronouns*. Oxford studies in typology and linguistic theory. Oxford: Oxford University Press, 1977.

HYMAN, L. M.; WATTERS, JR. Auxiliary focus. *Studies in African linguistics*, v. 15, p. 233-273, 1984.

KATO, M.; RAPOSO, E. European and Brazilian Portuguese word order: questions, focus and topic constructions. In: PARODI, C. et al. (Eds.). *Aspects of romance linguistics*. Washington: Georgetown University Press, 1996. Selected papers from the LSRL XXVI. p. 267-278.

KAUFMAN, E. *Ibibio dictionary*. Uyo, Nigeria: African Studies Centre, Leiden in collaboration with University of Cross River State, 1972.

KAYNE, R. *The antisymmetry of syntax*. Cambridge, MA: MIT Press, 1994.

_____. Overt and covert movement. *Syntax*, v. 1, n. 2, p. 128-191, 1998.

KISS, K. Identificational focus versus information focus. *Language*, v. 74, n. 2, p. 245-273, 1998.

LOPES-ROSSI, M. A. Estudo diacrônico sobre as interrogativas do português do Brasil. In: ROBERTX, Ian; KATO, Mary A. (Eds.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. p. 307-342.

MIOTO, C. Focalização e quantificação. *Revista Letras*, Curitiba, n. 61, p. 169-189, 2003.

OLIVEIRA, M. S. D. *Periferia à esquerda em Ibibio: um estudo preliminar*. Paper presented at GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, Assis, 2000.

_____. *Perguntas de constituinte em Ibibio e a teoria de tipo oracional: aspectos da periferia à esquerda com ênfase em foco*. Muenchen: LINCOM, 2005. *Studies in African Linguistics*, 65.

POLETO, C.; POLLOCK, J-Y. *On the left periphery of some Romance WH-question*, 2000. Unpublished manuscript.

RIZZI, L. The fine structure of left periphery. In: HAEGEMAN, L. (Ed.). *Elements of grammar*. Dordrecht: Kluwer, 1997. p. 281-337.

THIERSCH, C. *VP and scrambling in the German*. Mittelfeld: Ms. University of Tilburg, 1985.

URUA, E. E. *Ibibio phonetics and phonology*. Cape Town: Centre for Advanced Studies of African Society, 2000.

WILLIAMSON, K.; BLENCH, R. Niger-Congo. In: HEINE, B.; NURSE, D. (Eds.). *African languages: an introduction*. Cambridge: Cambridge University Press, 2000. p. 11-42.

ZUBIZARRETA, M. L. *Prosody, focus and word order*. University of Southern California, Department of Linguistics, Los Angeles, CA., 1997. Unpublished manuscript.